

# Ele não quer que o esqueçam

24 JUL 1989

CORREIO BRAZILIENSE

□ José Sarney não quer repetir Figueiredo e responde hoje, numa entrevista exclusiva, às críticas recebidas

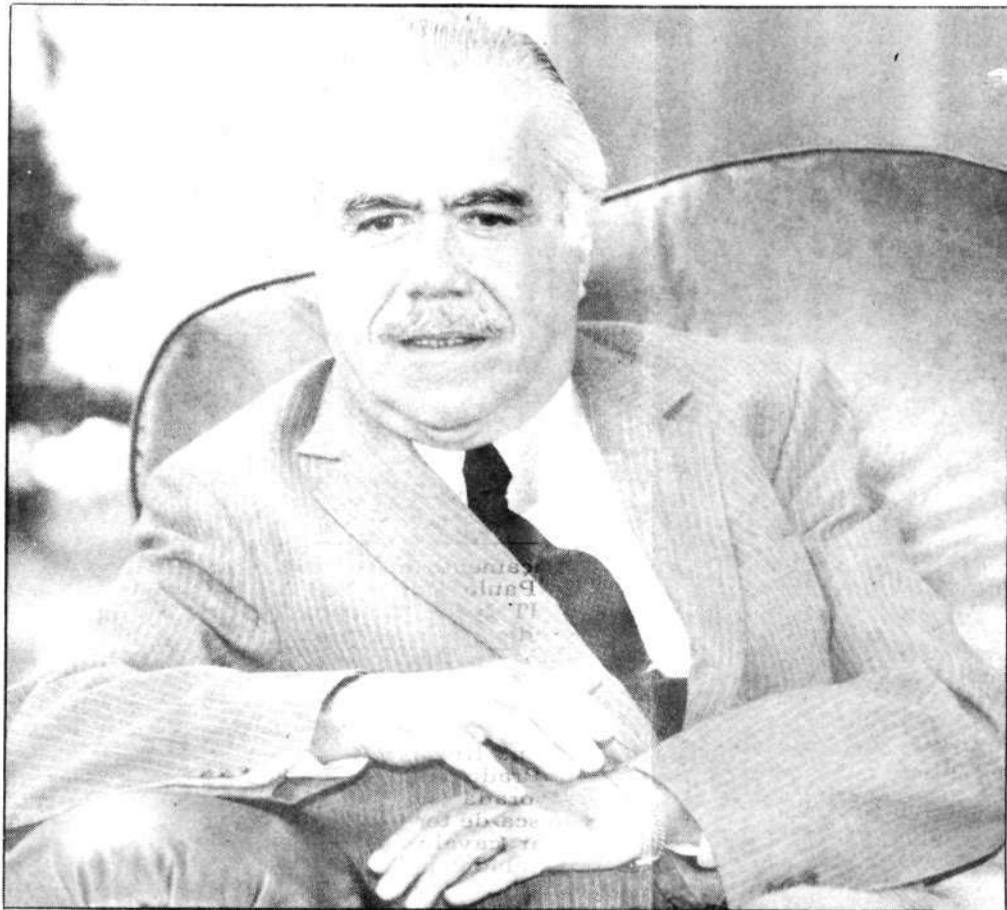
Luiz Piu

O primeiro debate entre candidatos a presidente da República promovido na segunda-feira passada pela TV Bandeirantes, deu um fruto que ninguém esperava: o atual presidente, José Sarney, insatisfeito com as críticas feitas ao seu governo durante o programa, procurou a direção da emissora e ganhou um espaço para a réplica. Ele será entrevistado hoje pelos mesmos jornalistas da Bandeirantes que participaram do debate, coordenados por Marília Gabriela. A entrevista será feita nos estúdios da Bandeirantes em Brasília e exibida às 21h30.

A iniciativa do Palácio do Planalto também é inédita, o que leva Fernando Mitre, diretor de jornalismo da Bandeirantes e um dos que entrevistarão o Presidente, ao lado de José Paulo de Andrade e José Augusto Sobrinho, a esperar "uma audiência igual, ou até mesmo maior, para a entrevista com Sarney. Sinceramente, a repercussão do debate tem sido grande, mas uma coisa desse tipo nós não esperávamos. É claro que se eu soubesse da intenção do Presidente antes dele nos procurar, teria feito eu mesmo esse contato", explica Mitre, adiantando também que estão sendo feitos contatos com as assessorias dos candidatos para novos debates, desta vez com novos formatos.

**Desgoverno** — Enquanto não vêm os novos debates, o presidente Sarney tem mais uma chance de dar satisfações à sociedade brasileira dos (des)caminhos dos seus últimos dias de governo. Porque foi essa a principal crítica feita ao seu governo na última segunda, q só foi citado nominalmente numa pergunta feita por Leonel Brizola, por sinal o crítico de plantão, a Roberto Freire. Segundo Brizola, "sabemos a que situação chegou o governo Sarney, tornou-se um de-

GIVALDO BARBOSA



Na sua resposta, Freire reconheceu que "é evidente que não podemos assistir ao desgoverno que está aí. Eu diria mais, que estamos assistindo até a ausência de governo, que é mais grave". No restante do debate, todos os candidatos falaram de problemas como dívidas interna e externa, intromissão do Estado na economia, falência de empresas estatais, salário e distribuição de renda como questões que apenas pioraram no governo Sarney, tendo raízes históricas mais profundas.

Mas esta não deve ter sido a interpretação do Presidente, que ao procurar a Bandeirantes e obter o espaço para sua resposta, conquistou mais uma oportunidade para chover no molhado. Porque ele realmente não deve acrescentar muito ao cenário da sucessão, a não ser, é claro, que declare seu apoio a este ou aquele candidato, que imediatamente varia seu nome

